



MUSEUS E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Mariah Burnier de Moraes
UNINTER (Brasil)

Endereço eletrônico: mariahburnier@gmail.com

Desiré Luciane Dominschek
UNINTER (Brasil)

Endereço eletrônico: desiredominschek@hotmail.com

1952

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com estudos realizados no grupo GHESP (Grupo de Estudos e Pesquisa História, Educação, Sociedade e Política), especificamente do projeto “O patrimônio histórico educativo em museus e arquivos no Paraná: sua relação com a formação docente” sob orientação da prof.^a dr.^a Desiré Luciane Dominschek.

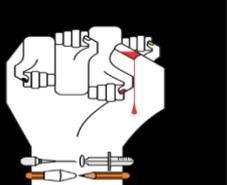
A proposta dessa pesquisa é compreender o espaço museal como local repleto de fontes documentais responsável por retratar a memória e cultura das civilizações ali representadas e compreender como um espaço tão rico de memórias também pode ser repleto de silenciamento e esquecimento cultural.

METODOLOGIA

Esse trabalho utilizou em sua elaboração metodológica a análise bibliográfica.

É aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos [SEVERINO, 2007, p.122].

Analisando o conceito de documento proposto por Le Goff (2013), em um sentido amplo, podendo ser algo transmitido pelo som, uma imagem, escrito ou



ilustrado é possível utilizar de diferentes fontes e obter um novo olhar para os textos, e fontes para se obter questionamentos em relação ao tema pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os museus são conhecidos como espaços de preservação da cultura e memória. Com isso, para se falar nesse tipo de espaço é necessário se abordar o que é memória. Para Halbwachs (2004) o conceito de memória é uma construção social de eventos vivenciados por uma comunidade, tornando-se indispensável na construção da identidade e um laço direto com o passado. Le Goff (2013) aponta a memória como fundamental do indivíduo e sociedades na atualidade.

Após a revolução documental proposta pelos Annales (1960), novas possibilidades de fontes passaram a ser consideradas para o uso na escrita da história. Conforme aponta Le Goff:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. [LE GOFF, 2013, p.495]

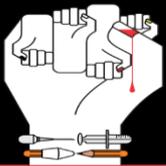
Com a revolução documental proposta pelos Annales, ocorre uma mudança em como se estudar a historiografia e como produzi-la, novas possibilidades para o estudo passam a ser consideradas e o historiador – com pleno conhecimento de causa- de interagir e dialogar com essas fontes para a produção do saber científico.

CONCLUSÕES

Portanto, o espaço museal é um local rico e repleto de fontes para a produção da historiografia.

São vestígios, testemunhos que respondem - como podem e por um número limitado de fatos – às perguntas que lhes são apresentadas. A fonte é uma *construção* do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. [RAGAZZINI, 2001, p.14]

1953



As fontes são responsáveis por esclarecerem fatos sobre o passado, mostrando elementos culturais e intenções que integraram o seu processo de produção. Quando se visita um museu se revisita o passado e fatos históricos são lembrados; através desse contato é possível ter contato e compreender como ocorreu o desenvolvimento da humanidade e civilizações.

Dentro desse espaço repleto de memórias da humanidade é possível notar diversos silêncios e lacunas ao se retratar do passado, dessa forma o museu pode ser visto como um local de memória e também da representação do esquecimento de diversas culturas. Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores mecanismos de manipulação da memória coletiva. [Le Goff, 2013, p.390]

Os elementos culturais presentes em museus – que são considerados fontes documentais – normalmente representam a parcela hegemônica da população, narrando a história do ponto de vista dos vencedores simplesmente ignorando o ponto da outra parcela da população.

O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. (...) Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. [Le Goff, 2013, p.497]

Dentro de um espaço de preservação de memória, é possível identificar a manipulação da memória coletiva, marcado pela falta de representatividade de culturas. Cabe ao historiador fazer a leitura dos silêncios, uma análise crítica a existência deles, o que ele representa e como impacta para as culturas silenciadas. É concernir os museus como espaço de preservação de memória e compreender como ao mesmo tempo é possível se tornar um local repleto de esquecimento e silenciamento cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Rememorar. Silenciamento cultural. Museu

1954



REFERÊNCIAS

FEBVRE, L. 1949 **Vers âne autre histoire**, em "Revue de métaphysique et de morale", LVIII; atualmente também ibid., pp. 419-38.

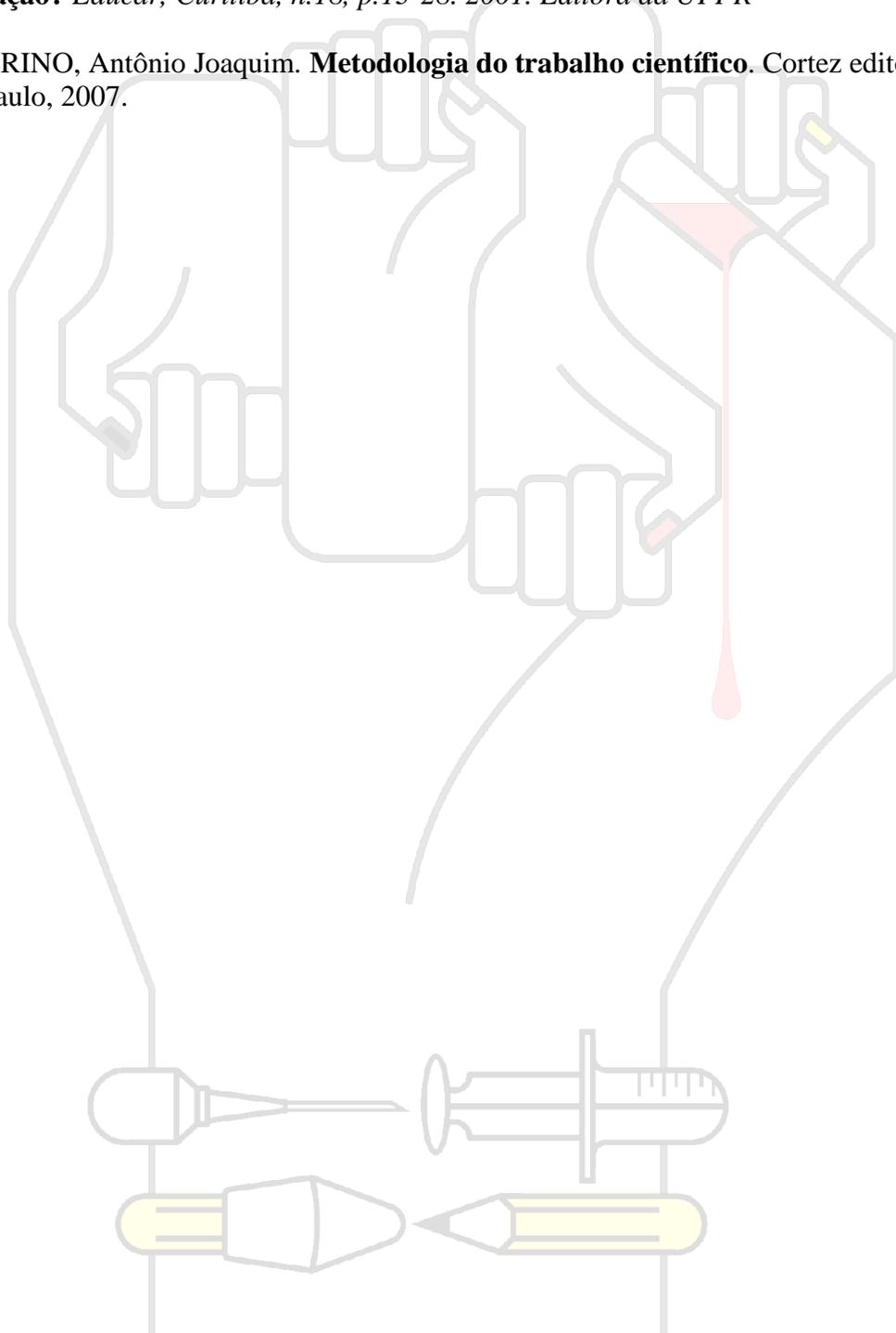
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013

RAGAZZINI, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?** *Educar, Curitiba, n.18, p.13-28. 2001. Editora da UFPR*

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, São Paulo, 2007.

1955



Realização:



Apoio:

